

# Entrega do Prémio **RECREIA**

Património Recuperado, Valor Acrescentado

---

**11 de Outubro de 2001 Pequeno Auditório da Culturgest  
Lisboa**

---

**MES**  
Secretaria de Estado da Habitação

---

## Índice

---

Introdução	2
Objectivos	4
Regulamento	8
Premiados	11
Restantes Candidaturas ao PRÉMIO <b>RECRIA</b>	30

## **Introdução**

No caso da Habitação cuidar do aspecto dos edifícios manter-lhes a traça e a cor é recriar, no dia-a-dia, as memórias da cidade, do bairro, do lugar; conservar as casas, por dentro, é recriar, quotidianamente, o bem-estar das pessoas que nelas vivem.

Pouco a pouco, aqui e ali, assistimos à reabilitação dos centros antigos das nossas cidades e, bem mais importante do que isso, à melhoria da qualidade da habitação.

O **RECRIA** — Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados, criado em 1988, conta com mais de doze anos de existência. Neste âmbito foram já aprovadas cerca de 4300 candidaturas, englobando mais de 20600 fogos. O valor médio de obras por fogo é de 2850 contos, a que corresponde um valor médio de participação por fogo de 1130 contos.

Mas, bastará olhar em redor, para confirmarmos a realidade. A recuperação habitacional do património edificado representa apenas 7%, do volume de negócios do sector da Construção Civil, percentagem essa que, na União Europeia, ascende a 35%. São 7% que indicam uma área de negócio, com um elevado potencial de crescimento, que pode concitar o desenvolvimento do sector em Portugal.

Em 1998, a propósito da celebração do Dia do **RECRIA**, instituímos um Prémio Nacional com o mesmo nome, com o objectivo de promover um maior empenhamento dos Proprietários, dos Senhorios, dos Inquilinos e dos Municípios a este Programa.

O Prémio **RECRIA** contempla a atribuição de um prémio, de valor correspondente a 50% do total da participação concedida pelo IGAPHE e pelos Municípios, no valor máximo de 6000 contos e no mínimo de 1000 contos, ordena-se por três graus de classificação, por forma a distinguir, em cada ano, as melhores obras de recuperação.

Consubstancia-se o Prémio na colocação de uma placa, no edifício recuperado, marca da distinção e da excelência que distingue também a firma Construtora e os Projectistas/Coordenadores do projecto.

O IGAPHE está verdadeiramente empenhado em recriar novas formas de divulgação e ajustamento de um programa de tão grande alcance na sustentabilidade das cidades e na vida dos seus habitantes.

Para tanto, contamos com a importante colaboração dos demais intervenientes: Câmaras Municipais, Inquilinos, Proprietários e Senhorios.

O Presidente do IGAPHE

## **Objetivos**

---

## 1 Enquadramento Legislativo

---

O **RECRIA** — Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados, foi criado pelo Decreto-Lei 4/88 de 14 de Janeiro, com o objectivo de inverter o estado de progressiva degradação do parque habitacional arrendado a que se tem vindo a assistir há anos. Como programa representa uma medida de longo alcance social por proporcionar melhores condições de habitabilidade à generalidade dos inquilinos, e melhoria da qualidade de vida nos centros urbanos pelas intervenções no âmbito da reabilitação urbana.

Decorridos alguns anos após a criação do programa **RECRIA**, houve necessidade de o aperfeiçoar sendo, contudo, mantidos todos os pressupostos que estiveram na sua génese.

Por outro lado, com a publicação do Decreto-Lei nº 321-B/90 de 15 de Outubro, que aprovou o RAU (Regime do Arrendamento Urbano), adveio a necessidade de uniformizar o tipo de obras previstas neste diploma com as obras a realizar no âmbito do **RECRIA**. Com essa finalidade foi publicado o Decreto-Lei nº 197/92 de 22 de Setembro, que foi aperfeiçoado pelo Decreto-Lei nº 104/96, de 31 de Julho. Através do Despacho MEPAT 164/96 foi criada a Comissão para o Arrendamento Habitacional, a qual tinha como um dos objectivos principais “propor mecanismos para dinamizar a reabilitação e manutenção do parque habitacional arrendado”.

Com a conclusão dos trabalhos da referida Comissão, a Secretaria de Estado da Habitação preparou a revisão de um conjunto de diplomas legais, através da qual foi efectivada nova legislação que passa a estruturar o Programa **RECRIA** consubstanciado no Decreto-Lei nº. 329-C/2000, de 22 de Dezembro, incluindo-o no “Pacto para a Modernização do Património Habitacional” que é um conjunto de medidas que visam prosseguir de uma forma integrada a resolução das questões ligadas à problemática da reabilitação urbana.

Constata-se assim, o interesse da Administração em adaptar continuamente o programa **RECRIA**, de forma a responder a novas situações de gestão do património a recuperar. É uma situação de grande complexidade, e a sua solução passa pela participação de todas as entidades intervenientes, tais como a Administração Central e Local, os Inquilinos, os Proprietários e os Senhorios.

Em síntese, no contexto do programa **RECRIA**, o IGAPHE tem vindo a divulgar e a desenvolver, em colaboração com os Municípios, um trabalho importante de conservação e recuperação do parque habitacional, estando já recuperados ou em recuperação cerca de 20 600 fogos.

Uma das formas de divulgação e enriquecimento do Programa foi a criação do Prémio **RECRIA**.

Considerando contudo a experiência recolhida com os anteriores Prémios, passou este a contemplar a possibilidade da sua atribuição a mais do que um concorrente, permitindo uma maior divulgação do Programa, contendo assim três lugares de classificação para os quais serão atribuídos prémios pecuniários.

---

## 2 O que é o Prémio RECRIA

---

O programa **RECRIA**, utilizado pelas Câmaras Municipais como instrumento de reabilitação urbana, contribui para a valorização do património habitacional arrendado.

O Prémio **RECRIA** é uma acção concreta e simbólica de divulgação de recuperação do património habitacional antigo, dado que:

- a) É necessário deixar memória de uma acção — codificando-a, pelo que se propõe um símbolo para colocar nos edifícios premiados;
- b) É necessário aproveitar o “laboratório de experiência da melhor recuperação”, não o perdendo, pelo que se propõe a divulgação desta acção;
- c) É necessário interessar activamente quem faz o esforço da melhor recuperação, pelo que o Prémio **RECRIA** apoiará financeiramente os promotores/proprietários, cujas obras sejam em cada ano merecedoras do mesmo.

---

## 3 Objectivos do Prémio RECRIA

---

Este Prémio pretende atingir os seguintes objectivos:

- a) Promover a divulgação do trabalho desenvolvido pelo IGAPHE e pelas Câmaras Municipais ao nível deste Programa de recuperação/reabilitação do património habitacional degradado e consequente melhoria das condições de habitabilidade;
- b) Contribuir, através do conhecimento de experiências inovadoras, para a sua contínua adaptação a novas situações e a novos programas afins;
- c) Contribuir para que a imagem dinâmica do **RECRIA** faça interessar cada vez mais os promotores (públicos ou privados) e o cidadão em geral, na protecção, recuperação e revitalização do património habitacional dado o valor global efectivo deste tipo de intervenção;
- d) Promover o interesse das empresas construtoras e dos projectistas neste sector especializado da construção civil e incentivar a sua apetência e preparação técnica para este tipo de trabalhos;
- e) Assegurar, através da divulgação das melhores intervenções (técnico-económicas) o interesse do cidadão pela preservação e revitalização do património habitacional dos centros urbanos históricos e/ou sedimentados;
- f) Apoiar as empresas e os projectistas/coordenadores da acção de recuperação divulgando o trabalho executado;
- g) Apoiar o estudo e investigação aplicada das tecnologias específicas de cada época de construção dos edifícios, sua adaptação aos tempos e divulgação como memória da comunidade;
- h) Contribuir para a divulgação das melhorias sociais obtidas a fim de realçar o aumento do nível de habitabilidade e do valor de vizinhança que a recuperação/revitalização do património habitacional degradado promove;
- i) Incentivar a melhoria da qualidade técnica das acções no âmbito do **RECRIA**.

---

## 4 O Prémio

---

Na sequência destes objectivos foi aprovada a atribuição, pelo IGAPHE, de prémios anuais e de âmbito nacional — os prémios **RECRRIA** / (ano de referência), que vigoram desde 1998.

---

## 5 Atribuição

---

O PRÉMIO **RECRRIA**(ano de referência) — será atribuído aos promotores das obras integradas no programa **RECRRIA** e concorrentes ao mesmo, sob a forma de uma classificação consoante o mérito patenteado na recuperação e traduzida em valores pecuniários a receber. As empresas construtoras e os projectistas/ coordenadores de acção, beneficiarão da divulgação do Prémio, e, conseqüentemente, a sua acção como intervenientes na obra será destacada e prestigiada.

---

## 6 Parâmetros de Apreciação

---

- a) Avaliação do empreendimento — analisando as acções de programação, da concepção, da construção e da melhoria da habitabilidade (nível de conforto habitacional);
- b) Avaliação das melhorias obtidas nas relações do edifício com o seu interior e com a cidade, isto é, nas normais exigências de:
  - Respeito pelo existente — no conjunto e no pormenor;
  - Conforto habitacional — arquitectura do espaço e da cor, impermeabilização e isolamento térmico e acústico;
  - Segurança — na execução da obra e no resultado final, do ponto de vista da estabilidade, da protecção contra incêndios e contra intrusão;
  - Racionalidade construtiva e qualidade de acabamentos aplicados e sua compatibilização com a utilização de materiais e técnicas inicialmente usados;
  - Influência do resultado da recuperação na vivência da zona urbana (valor da vizinhança);
- c) Avaliação do custo da recuperação/revitalização face ao custo da construção nova, tendo em conta as características dos edifícios, a área de construção, a localização e o número de fogos ou usos.

---

## 7 Selecção para o Prémio **RECRRIA**

---

A selecção será feita de acordo com os parâmetros de avaliação atrás referidos, e a contribuição que o empreendimento escolhido tenha para a promoção do programa **RECRRIA**.

---

## **Regulamento**

---

- 1) O Prémio **RECRIA**, cujo valor corresponde a 50% da comparticipação total atribuída, consiste na atribuição de prémios pecuniários aos promotores, distinguindo as melhores obras candidatas em cada ano, pela classificação em 1º, 2º e 3º.  
O 1º prémio terá um valor máximo de 6 000 contos e um valor mínimo de 2500 contos, o 2º prémio terá um valor máximo de 2500 contos e um valor mínimo de 1500 contos e o 3º prémio terá um valor máximo de 1500 contos e um valor mínimo de 1000 contos.  
Existem ainda as Menções do júri, sem direito a qualquer valor pecuniário.  
Nos edifícios laureados será colocada uma placa em material não degradável, contendo o nome da empresa construtora, o nome do projectista e o nome do promotor/coordenador da acção, bem como o prémio obtido.  
Os premiados assim como as empresas construtoras e os projectistas terão ainda direito a um Diploma referente ao prémio obtido.
- 2) O Prémio será anualmente atribuído aos empreendimentos cujas obras de recuperação no âmbito do **RECRIA**, tenham sido concluídas no ano anterior e comprovadas mediante a declaração municipal respectiva, enviada ao IGAPHE até 08 de Janeiro do ano seguinte.
- 3) Ao Prémio podem candidatar-se os promotores cujas obras estejam nas condições do número anterior, podendo ainda ser aceites candidaturas de obras nas condições referidas, desde que propostas pelo IGAPHE ou pelos Municípios nos quais se integram. Não poderão ser aceites as candidaturas dos promotores de obras nas quais tenham participado, nas fases de elaboração/execução, elementos que façam parte do júri ou que tenham com eles relações de parentesco, associação ou colaboração permanente.
- 4) Os serviços do IGAPHE recebem e organizam a documentação que será presente ao Júri. O prazo desta acção será de um mês, de 01 a 20 de Março (inclusive).
- 5) Até 27 de Abril, o IGAPHE comunicará, por escrito, aos concorrentes, a aceitação da Candidatura ao Prémio.
- 6) O júri do Prémio **RECRIA** será assim constituído:
  - Presidente do júri — o Presidente do Conselho Directivo do IGAPHE, que poderá delegar;
  - Dois representantes do IGAPHE (DSAT e DGHN) — A nomear pelo Conselho Directivo do IGAPHE;
  - Um representante do Instituto Nacional de Habitação;
  - Um representante da Ordem dos Arquitectos;
  - Um representante da Ordem dos Engenheiros;
  - Um representante da Associação Nacional dos Municípios Portugueses;
  - Um representante da Associação Lisbonense de Proprietários;
  - Um representante da Associação dos Inquilinos Lisbonenses;Cada entidade indicará ao IGAPHE, até finais do mês de Fevereiro, quem o representa nos trabalhos do júri.

- 7) Os trabalhos do júri, com início em Maio, desenvolver-se-ão do seguinte modo:  
1ª reunião — Para análise das candidaturas e uma primeira selecção através dos elementos disponíveis, estabelecendo o plano de visitas aos empreendimentos; 2ª reunião — Para discutir e classificar os empreendimentos, após as visitas e para a atribuição dos prémios entre os seleccionados.  
Os trabalhos do júri terminarão em Junho.
- 8) O Júri deliberará por maioria simples de votos, com a presença de pelo menos cinco dos seus membros. Não haverá, em qualquer circunstância, delegação de voto.  
As decisões do júri serão definitivas, delas não cabendo qualquer recurso.  
Após a decisão do júri para atribuição do prémio, será feita a homologação pelo Conselho Directivo do IGAPHE.
- 9) Para declarar o prémio vago, o júri deverá contar com o voto de  $\frac{2}{3}$  de todos os seus membros.
- 10) Das reuniões do júri serão lavradas as actas respectivas.  
A divulgação dos prémios, através dos meios de comunicação, será feita até 30 de Outubro de cada ano.
- 11) O IGAPHE organizará, anualmente, uma exposição, nos Serviços Centrais e em cada uma das Direcções Regionais e/ou noutros locais considerados de interesse, em colaboração com as entidades participantes do júri ou outras por forma a divulgar o Prémio **RECR**IA.
- 12) Os diplomas serão entregues em sessão a ser realizada, em Outubro, na abertura da exposição anual.
- 13) As placas do Prémio **RECR**IA, em material imperecível, serão entregues aos premiados para colocação nos edifícios recuperados.
- 14) Constituem encargos do IGAPHE as despesas com a organização do Prémio **RECR**IA, com a deslocação e estada dos representantes das entidades nos trabalhos de júri e com as actividades que lhes sejam adstritas.
- 15) O Prémio **RECR**IA será extinto quando nesse sentido deliberar o Conselho Directivo do IGAPHE.
- 16) Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pelo Conselho Directivo do IGAPHE.

## Premiados



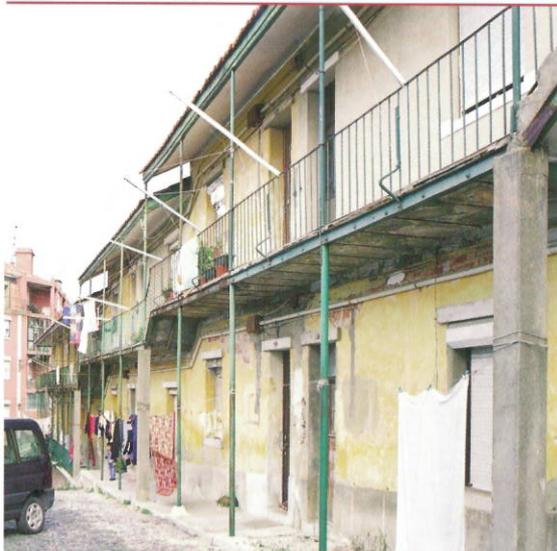
---

## 1º Prémio **RECR**IA 2001

---

Rua Marques da Silva, 45 a 47  
Freguesia de Penha de França  
Lisboa

---



### **Proponente**

Comissão de Obras da Vila Gomes

### **Promotor**

Administração do Condomínio da Vila Gomes  
Rua Marques da Silva, 45/47 – Porta 12  
1170-222 LISBOA

### **Construtor**

António Mateus Heleno, Lda.  
Rua da Rosa, 105 – 1º Esq.  
1200-382 LISBOA

### **Projectista**

Luíz de Magalhães — Arquitecto



---

**Valor do Prémio 6000 contos**

---



Interiores recuperados

**Edifício**

Ano de Construção	1902
Nº de Pisos	2 (r/c + 1º)
Nº de Fracções	24
Nº de Fracções Comparticipadas	24
Nº de Fogos	24

**Intervenção do RECREIA**

Início da obra	Novembro/1998
Conclusão da obra	Julho/2000
Valor da obra	84.328.102\$00
Pelo IGAPHE	30.239.695\$00
Pela CM	20.468.086\$00

Com uma estrutura morfológica de um edifício em banda, constituído por dois pisos com galeria de acesso e escadas em ferro, consiste num modelo de habitação operária representativa de Lisboa no evento da industrialização, onde os valores de racionalização e maximização da produção e utilização da área disponível estão bem patentes. As suas características arquitectónicas e construtivas, nomeadamente materiais, cores e tipologia assim como a sua implantação, tornam particularmente interessante todo este conjunto, destacando-se a forma como a sua presença é apreendida na cidade e em especial naquela encosta.

O primeiro projecto data de 1901, e refere-se somente à construção térrea, em 1908 é construído o primeiro andar e em 1909 é solicitada autorização, não concedida, para aumentar mais um piso.

Nessa situação cultural, estranha à Lisboa tradicional e burguesa, a Vila surge como elemento integrador e agente motor de um sector específico do urbanismo de finais do século XIX e início do XX, em que a cidade se alarga para a periferia do Centro Urbano Tradicional. Este é um espaço que é simultaneamente particular e individual, mas também colectivo, que reinventa a relação urbana a partir do zero (*ex nihilo*), simultaneamente é uma solução morfológica e estrutural que é solução e instrumento na programação de um espaço urbano, que funciona como contraposto à cidade programada, que primava pela ausência de plano de conjunto e que conduz a uma estrutura parcelar e fechada.

A base de elaboração, tal como acontece na tipologia médias das vilas, é um conjunto de elementos vagos e esquemáticos, com base na composição celular, mais fácil de distribuir e também mais económica, que apresenta certa maleabilidade numa estrutura modular, geralmente de quatro divisões, com as zonas de passagem a serem objecto de apropriação colectiva e as fachadas voltadas para o interior do espaço.

A Vila encontra-se na zona que sofre a primeira expansão do centro para a periferia do velho núcleo urbano e tem um valor experimental, pela constância, densidade ou originalidade dos modelos, representando a função ordenadora da arquitectura no espaço urbano, permitindo uma solução independente do esquema viário.

No âmbito do Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis arrendados (RECRIA) foi desenvolvido o projecto de recuperação do prédio designado por “Vila Gomes” que construído no princípio do século XX funcionou durante bastante tempo no verdadeiro sentido da palavra como “Vila Operária” vindo a atingir um elevado grau de degradação.

No sentido de recuperar este imóvel que é paradigma de uma fase de expansão da cidade procurou-se promover uma recuperação que recuperasse as características arquitectónicas, construtivas, estéticas, cromáticas iniciais promovendo paralelamente melhorias da habitabilidade e da higiene.

O respeito pelo existente foi uma exigência na premissa da escolha dos materiais de construção e recobrimento tendo-se optado em algumas circunstâncias como é o exemplo do pavimento da varanda por ladrilho artesanal fabricado com as técnicas da época de construção do edifício.

### **As Obras**

A intervenção da recuperação foi feita a dois grandes níveis: A- Exterior, B- Interior.

### A - Exterior

A recuperação exterior do imóvel foi tomada na sua globalidade procurando manter a característica de continuidade e retitividade existente.

01- Começando pela cobertura, foi toda ela levantada e substituída por nova estrutura de madeira com peças de secção adequada para se não verificarem flechas acentuadas. Todas estas madeiras foram imunizadas com tratamento antifungos e com produtos ignifugos.

Esta recuperação evitou o risco em que estava a cobertura de ruir e procurou simultaneamente melhorar as condições de salubridade promovendo simultaneamente a segurança de riscos de incêndio pois encontravam-se alguns fios eléctricos soltos pelo forro do telhado, podendo provocar um incêndio face a um possível curto-circuito. O seu recobrimento foi feito com telha Marselha igual à existente e o encaminhamento de águas em caleiras e algerozes seguiram as artes de construção da época sendo refeitos os algerozes e as caleiras em zinco. Chaminés e capelos respeitaram o desenho e as proporções tradicionais depois de consolidadas.

Afim de evitar a degradação que se vinha a notar com a proliferação de antenas de TV no telhado, foi instalado para quem não quisesse aderir à TV Cabo uma antena colectiva.

#### 02 - Fachadas

Foi feita uma intervenção a nível de toda a fachada com picagem geral do reboco, fazendo a colmatagem de todas as fissuras e consolidação da estrutura das paredes. Foi aproveitada a intervenção para embutir toda a cablagem que ao longo dos tempos se foi avolumando na fachada.

No que respeita às cantarias, todas elas foram recuperadas no modelo e pedra original tanto o que respeita a vergas de portas e janelas como soleiras das portas respeitando em tudo o que inicialmente estava na obra.

#### 03 - Varandins, patins e degraus

A estrutura mista existente foi recuperada na sua originalidade tendo sido substituído todo o varandim e degraus mantendo-se como referido os materiais de origem com consolidação da estrutura de apoio.

Guardas e corrimãos recuperados ou feitos novos preservaram os materiais de origem na sua traça original.

#### 04 - Caixilharia

Toda a caixilharia possível de recuperação foi recuperada. Onde já se detectavam intervenções feitas em que não se mantinha a traça original houve a preocupação de fazer nova caixilharia copiando as antigas.

#### 05 - Infra-estruturas colectivas

No que concerne às redes eléctricas, telefónicas, águas e esgotos domésticos e pluviais foram revistas e instaladas de acordo com a legislação em vigor, bem como a introdução de uma coluna de gás no edifício aplicando-se as disposições regulamentares em vigor.

### B - Obras Interiores

No que concerne às obras interiores, estas foram feitas no sentido de melhorar as condições de salubridade e habitabilidade de todos os fogos dotando-os de cozinha equipada com apanha-fumos e chaminé com ventilação natural, lava-loiça, espaço para máquinas de lavar com respectivo esgoto, espaço para frigorífico e casas de banho devidamente ventiladas com o equipamento mínimo de uma sanita com autoclismo, lavatório e pelo menos uma base de chuveiro evitando assim a utilização precária das pias de despejo como sanita.

As obras de melhoramentos interiores foram feitas de acordo com as necessidades e as condicionantes existentes em cada fogo procurando sempre, que a segurança, salubridade e habitabilidade fossem asseguradas e melhoradas.

No que concerne aos revestimentos quer das paredes quer dos pavimentos, estes foram escolhidos pelos utilizadores dentro dos apropriados para as funcionalidades de cada espaço.

Instalações eléctricas, de águas e esgotos no interior dos fogos foram substituídas ou recuperadas sempre que apresentavam deficiências ou que a intervenção de maior âmbito a isso aconselhava.

Também as redes telefónicas e de TV/rádio colectiva instaladas foram remodeladas de acordo com a legislação em vigor.

As peças desenhadas e as fotografias, onde se pretende dar uma panorâmica do antes e do depois, complementam e esclarecem esta peça escrita.

**O Arquitecto  
Luíz de Magalhães**

**RECR**IA  
2001  
1º PRÉMIO

**Promotor**

*Adm. do Condomínio da Vila Gomes*

**Construtor**

*António Mateus Heleno, Limitada*

**Projectista**

*Luíz de Magalhães, Arquitecto*

**MES**  
Secretaria  
de Estado  
da Habitação





1924  
Torrão CULTEIRO DO BAIRRO PADARIA PASTELARIA

CULTEIRO DO BAIRRO PADARIA PASTELARIA



---

## 2º Prémio **RECR**IA 2001

---

**Largo da Graça, 130 a 133**  
**Freguesia da Graça**  
**Lisboa**

---



**Proponente**

Armando Gomes Martins

**Promotor**

Armando Gomes Martins  
Av. General Roçadas, 7 – 5º Dt.  
1170-155 LISBOA

**Construtor**

Provobra – Constr. Cívicas e Obras Públicas, Lda.  
Rua Damasceno Monteiro  
1170 LISBOA

**Projectista**

Jorge Gonçalves Pereira, Engenheiro



**Valor do Prémio 2500 contos**

---



Interiores recuperados

**Edifício**

Ano de Construção	Início do séc. XX
Nº de Pisos	4 (r/c + 1º + 2º + 3º)
Nº de Fracções	7
Nº de Fracções Comparticipadas	7
Nº de Fogos	6

**Intervenção do RECRIA**

Início da obra	Março/1998
Conclusão da obra	Dezembro/2000
Valor da obra	54.321.977\$00
Pelo IGAPHE	10.742.791\$00
Pela CM	7.161.861\$00

---

## Memória Descritiva

---

Trata-se de um edifício centenário, provavelmente construído em finais do século XIX, situado numa das zonas histórica e turística de Lisboa, na colina da Graça, que foi alvo de pouquíssimos melhoramentos ao longo da sua existência, não fora o razoável estado de conservação da fracção comercial, uma loja ao nível do R/chão, poder-se-ia considerar um prédio em estado de semiabandono.

Os proprietários do edifício decidiram candidatar-se aos apoios disponibilizados pelo programa RECRUA, tendo, para o efeito, recorrido aos serviços especializados do Eng. Jorge Gonçalves Pereira, para a elaboração do projecto, e da firma Provobra, Lda. para a execução da obra de recuperação.

À data de aquisição do edifício pelos actuais proprietários, em 1997, a Câmara Municipal de Lisboa tinha já notificado os anteriores proprietários para executarem as obras. Tudo se encaminhava então para um processo de obras coercivas.

Entendimento diferente tiveram os actuais proprietários que, arregaçando as mangas, deram um novo impulso ao projecto de obra de recuperação deste edifício, responderam afirmativamente à chamada da C.M.L. comprometendo-se a iniciar as obras no prazo mais breve possível.

Em 15-02-1998, iniciou-se a obra, no seguimento do prometido.

Preservando sempre a traça original do edifício, foram introduzidos novos melhoramentos ao nível de:

- Sistema Rita;
- Isolamento acústico;
- Isolamento térmico;
- Vídeos de porta;
- Vidros duplos.



**RECR**IA  
2001

2º PRÉMIO

**Promotor**

*Armando Gomes Martins*

**Construtor**

*Provobra, Limitada*

**Projectista**

*Jorge Gonçalves Pereira, Engenheiro*

**MES**  
Secretaria  
de Estado  
da Habitação





---

## 3º Prémio **RECR**IA 2001

---

**Escadas do Codeçal, 18 a 20**  
Freguesia da Sé  
Porto

---



**Proponente**

José Vieira da Rocha

**Promotor**

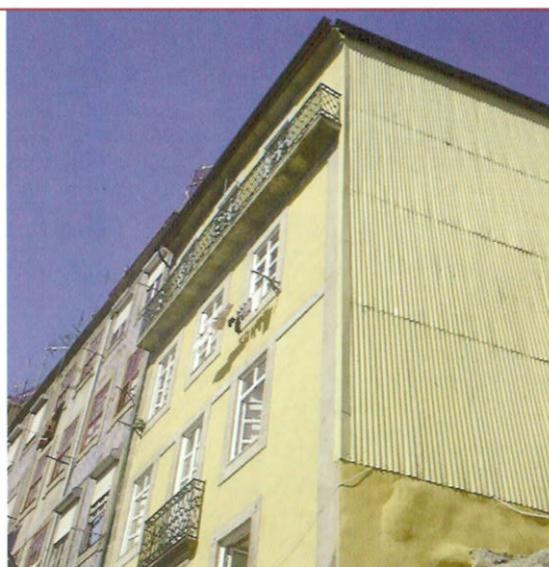
José Vieira da Rocha  
Lugar de Escamarão — Souselo  
4690 CINFÂES

**Construtor**

José Vieira da Rocha  
Lugar de Escamarão — Souselo  
4690 CINFÂES

**Projectista**

Jorge Hermínio da Silva Teixeira, Lda.



**Valor do Prémio 1500 contos**

---

*Interiores recuperados***Edifício**

Ano de Construção	Séc. XVI-XVII
Nº de Pisos	5 (r/c + 1º + 2º + 3º + 4º)
Nº de Fracções	5
Nº de Fracções Comparticipadas	5
Nº de Fogos	5

**Intervenção do RECRIA**

Início da obra	Julho/1998
Conclusão da obra	Abril/2000
Valor da obra	34.444.150\$00
Pelo IGAPHE	3.897.141\$00
Pela CM	2.598.098\$00

---

## Reabilitação de edifícios no Centro Histórico do Porto

---

A experiência de reabilitação urbana em Portugal começou no Porto, logo a seguir ao 25 de Abril, com as obras do então Comissariado para a Renovação Urbana da Área da Ribeira e Barredo (CRUARB). Ao princípio tratava-se de renovar imóveis muito degradados ou mesmo em quase ruína para produzir alojamento social, procurando pôr termo a mais de um século de abandono, degradação e sobre ocupação.

Nesses anos iniciais da operação, a única saída consistia na aquisição dos imóveis (amigável ou litigiosa) para a realização dos realojamentos e das obras.

Por este processo foram recuperadas centenas de habitações na Ribeira e no Barredo.

Com o correr dos tempos, a operação foi-se alargando em área e em ambição, procurando beneficiar também o espaço público, a rede de equipamentos colectivos, a disponibilidade de espaços para actividades culturais, a arqueologia, o turismo e outras dinâmicas económicas.

Com estes novos horizontes era impossível encontrar respostas na fileira única da compra dos imóveis, sendo necessário abordar novos modos de intervenção capazes de interessar também os seus proprietários.

Neste processo, o **RECRIA** tem-se revelado como uma poderosa alavanca capaz de ampliar o esforço dos diversos parceiros intervenientes: o Estado, a Câmara, o proprietário e os moradores, e os resultados estão à vista.

A atribuição deste prémio a mais uma obra no Centro Histórico do Porto muito orgulha todos os que vêm trabalhando em prol da reabilitação urbana nesta cidade, e dignifica toda a cidade.

Cada obra que, como esta, se conclui, é mais uma importante peça no enorme “puzzle” de 3200 edifícios que constituem a paisagem mais valiosa e o *habitat* mais rico da cidade do Porto.

O Director do CRUARB  
Rui Ramos Loza



**RECR**IA  
2001  
3º PRÉMIO

Promotor

*José Vieira da Rocha*

Construtor

*José Vieira da Rocha*

Projectista

*Jorge Hermínio da Silva Teixeira, L.da*

**MES**  
Secretaria  
de Estado  
da Habitação



**Restantes Candidaturas ao Prémio REcria 2001**

---

## Candidatura 1

---

**Av. D. João I, 45**  
Freguesia de Almada  
Almada



### Proponente

Judite Augusta da Silva Madeira

### Promotor

Judite Augusta da Silva Madeira  
Rua da República Peruana, 3 – 3º Dt.  
1500-550 LISBOA

### Construtor

João Francisco de Oliveira Rodrigues  
Rua Eugénio de Castro, 6 – 10º Esq.  
2800-282 ALMADA

### Edifício

Ano de Construção	1955
Nº de Pisos	3 (cave + r/c + 1º)
Nº de Fracções	3
Nº de Fracções Comparticipadas	3
Nº de Fogos	3

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Janeiro/2000
Conclusão da obra	Junho/2000
Valor da obra	2.451.184\$00
Pelo IGAPHE	723.030\$00
Pela CM	482.021\$00

## Candidatura 2

Rua do Almojarife, 23 a 29  
Freguesia de S. Bartolomeu  
Coimbra



### Proponente

Mário da Silva Tomé

### Promotor

Mário da Silva Tomé  
Urbanização da Quinta do Sobreiro, Lt. 5 – 1º Dt.  
3000 COIMBRA

### Construtor

Construções Gomes & Correia, Lda.  
Rua do Sobral, 136  
Sobral de Ceira – CEIRA  
3030 COIMBRA

### Edifício

Ano de Construção	1919
Nº de Pisos	5 (r/c + 1º + 2º + 3º + sótão)
Nº de Fracções	7
Nº de Fracções Comparticipadas	4
Nº de Fogos	6

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Outubro/1999
Conclusão da obra	Janeiro/2000
Valor da obra	4.294.368\$00
Pelo IGAPHE	1.133.101\$00
Pela CM	755.403\$00

---

## Candidatura 3

---

**Rua dos E. U. da América, 4 A**  
**Freguesia de S. Martinho**  
**Funchal**

---



33

PRÉMIO RECRÍA

### Proponente

Maria Conceição Fernandes Marcial

### Promotor

Maria Conceição Fernandes Marcial  
Rua dos Estados Unidos da América, 4 A  
9000-090 FUNCHAL

### Construtor

Construções Serrão, Lda.  
Sítio de Viana - Santo António  
9000-426 FUNCHAL

### Projectista

Eugénio Serrão

### Edifício

Ano de Construção	Início do séc. XX
Nº de Pisos	1
Nº de Fracções	1
Nº de Fracções Comparticipadas	1
Nº de Fogos	1

### Intervenção do RECRÍA

Início da obra	Agosto/1999
Conclusão da obra	Janeiro/2000
Valor da obra	5.887.960\$00
Pelo IGAPHE	2.296.304\$00
Pela CM	1.592.104\$00



## Candidatura 4

**Rua dos Ourives, 35**  
Freguesia de Valbom  
Gondomar



### Proponente

Câmara Municipal de Gondomar

### Promotor

António Martins da Rocha  
Rua da Escola Dramática, 168 - Valbom  
4420 GONDOMAR

### Construtor

Damião Martins  
Travessa da Várzea, 54 - Valbom  
4420 GONDOMAR

### Projectista

José Luís da Rocha Martins Cristino, Engenheiro

### Edifício

Ano de Construção	1890
Nº de Pisos	2 (r/c + 1º)
Nº de Fracções	1
Nº de Fracções Participadas	1
Nº de Fogos	1

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Dezembro/1999
Conclusão da obra	Junho/2000
Valor da obra	2.579.500\$00
Pelo IGAPHE	907.392\$00
Pela CM	604.928\$00

---

## Candidatura 5

---

**Rua de S. Bento, 32 a 34**  
Freguesia de Sta. Catarina  
Lisboa



### Proponente

Luciana Tavares da Rocha Cunha

### Promotor

Luciana Tavares da Rocha Cunha  
Rua de S. Bento, 32 – 1º  
1200-819 LISBOA

### Construtor

Armando Ferreira & Filhos, Lda.  
Rua Estevão Amarante  
Vivenda Matos Ferreira – Ramada  
2765 ODIVELAS

### Projectista

Luís Jorge Heitor, Arquitecto

### Edifício

Ano de Construção	Séc. XIX
Nº de Pisos	4 (r/c + 1º + 2º + 3º)
Nº de Fracções	4
Nº de Fracções Participadas	4
Nº de Fogos	3

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Maio/1999
Conclusão da obra	Dezembro/2000
Valor da obra	14.435.441\$00
Pelo IGAPHE	3.210.091\$00
Pela CM	2.000.346\$00



## Candidatura 8

**Rua Vicente Borga, 77 a 81**  
Freguesia de Santos-o-Velho  
Lisboa



### Proponente

Luís Filipe Miranda de Almeida

### Promotor

João Rodrigues Fernandes da Graça  
Rua Vicente Borga, 79 – 2º Dt.  
1200-863 LISBOA

### Construtor

A. J. Espanhol – Soc. Construção, Lda.  
Av. Vale Bem, Lote 4 - Aroeira  
2815-413 CHARNECA DA CAPARICA

### Projectista

Á. J. Espanhol – Soc. Construção, Lda.

### Edifício

Ano de Construção	Séc. XVI-XVII
Nº de Pisos	3 (r/c + 1º + 2º)
Nº de Fracções	6
Nº de Fracções Comparticipadas	5
Nº de Fogos	4

### Intervenção do RECRRIA

Início da obra	Maio/1998
Conclusão da obra	Junho/2000
Valor da obra	16.333.015\$00
Pelo IGAPHE	5.481.296\$00
Pela CM	3.654.197\$00

---

## Candidatura 9

---

**Rua António Luís Inácio, 28**  
Freguesia de São João  
Lisboa



### Proponente

Belmira Rosa de Oliveira Mendes

### Promotor

Belmira Rosa de Oliveira Mendes  
Rua António Luís Inácio, 28 – R/c  
1900-076 LISBOA

### Construtor

Técnica do Zezere,  
Construção Civil e Obras Públicas, Lda.  
Calçada do Poço dos Mouros – Vila Saraiva  
1170 LISBOA

### Edifício

Ano de Construção	1937
Nº de Pisos	3 (r/c + 1º + 2º)
Nº de Fracções	3
Nº de Fracções Comparticipadas	3
Nº de Fogos	3

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Novembro/1999
Conclusão da obra	Setembro/2000
Valor da obra	5.143.149\$00
Pelo IGAPHE	1.850.180\$00
Pela CM	1.095.164\$00

## Candidatura 10

Trav. dos Inglesinhos, 33 a 35  
Freguesia de Sta. Catarina  
Lisboa



### Proponente

José António Amaral Trindade Chagas

### Promotor

José António Amaral Trindade Chagas  
Rua Domingos Sequeira, 56 – 2º Esq.  
1350-122 LISBOA

### Construtor

Oliveira e Augusta, Lda.  
Rua CCI 5617 Serralharia, Lote 13  
Alto da Guerra  
2910-011 SETÚBAL

### Projectista

José Trindade Chagas, Arquitecto

### Edifício

Ano de Construção	Séc. XVII-XVIII
Nº de Pisos	3 (r/c + 1º + 2º)
Nº de Fracções	3
Nº de Fracções Comparticipadas	3
Nº de Fogos	2

### Intervenção do RECRRIA

Início da obra	Dezembro/1998
Conclusão da obra	Agosto/2000
Valor da obra	10.161.567\$00
Pelo IGAPHE	3.811.986\$00
Pela CM	2.541.324\$00

---

## Candidatura 11

---

Rua Pascoal de Melo, 111  
Portas 2 a 6A - Vila Luz  
Freguesia de São Jorge de Arroios  
Lisboa



### Proponente

Maria do Carmo Campos de Oliveira

### Promotor

M<sup>a</sup> da Conceição Valente Orta Campos de Oliveira  
Rua Fernão Lopes, 9 – 4<sup>o</sup> Dt.  
1000-132 LISBOA

### Construtor

Sotencil  
Calçada da Estrela, 83 – R/C  
1200-661 LISBOA

### Projectista

Carlos Falcão, Engenheiro

### Edifício

Ano de Construção	1908-1910
N <sup>o</sup> de Pisos	2 (r/c + 1 <sup>o</sup> )
N <sup>o</sup> de Fracções	6
N <sup>o</sup> de Fracções Comparticipadas	6
N <sup>o</sup> de Fogos	6

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Junho/1998
Conclusão da obra	Junho/2000
Valor da obra	30.453.123\$00
Pelo IGAPHE	5.473.830\$00
Pela CM	3.594.789\$00



## Candidatura 12

Rua Pedro Alexandrino, 23  
Rua Afonso Domingues, 18-18 A  
Freguesia de Sta. Engrácia  
Lisboa



### Proponente

José Fragoso de Abreu

### Promotor

José Fragoso de Abreu  
Praça António Sardinha, 8 – 2º Esq.  
1170-028 LISBOA

### Construtor

Moura & Gomes, Lda.  
Rua Measporos – Vivenda Gomes  
Vale de Nogueira de Baixo  
2675 CANEÇAS

### Edifício

Ano de Construção	1907
Nº de Pisos	5 (cave + r/c + 1º + 2º + 3º)
Nº de Fracções	9
Nº de Fracções Comparticipadas	7
Nº de Fogos	8

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Setembro/1999
Conclusão da obra	Dezembro/2000
Valor da obra	30.600.083\$00
Pelo IGAPHE	3.485.896\$00
Pela CM	2.285.948\$00

## Candidatura 13

Rua de S. Tomé, 46 e 48  
Calçada do Menino de Deus, 1 e 3  
Freguesia de Santiago  
Lisboa



### Proponente

Júlio Armando Morgado

### Promotor

Júlio Armando Morgado  
Calçada do Menino de Deus, 1 – 2º  
1100-346 LISBOA

### Construtor

Gaspar Maria Barbosa, Lda.  
Beco do Forno do Sol, 14 – R/C  
1170 LISBOA

### Edifício

Nº de Pisos	5 (r/c + 1º + 2º + 3º + 4º)
Nº de Fracções	7
Nº de Fracções Comparticipadas	7
Nº de Fogos	6

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Setembro/1997
Conclusão da obra	Outubro/2000
Valor da obra	29.282.864\$00
Pelo IGAPHE	13.011.893\$00
Pela CM	8.316.484\$00



## Candidatura 14

**Rua S. João da Mata, 66 a 70**  
Freguesia de Santos-o-Velho  
Lisboa



### Proponente

Álvaro Ezequiel Gomes Passos

### Promotor

Álvaro Ezequiel Gomes Passos  
Rua Maria Veleda, 3 – 9º A  
1500-441 LISBOA

### Construtor

Engº Carlos Alvérico Martins Vinga  
Travessa Arco a Jesus, 1 – 2º  
1200-029 LISBOA

### Projectista

Manuel Afonso dos Reis, Arquitecto

### Edifício

Ano de Construção	Início do séc. XIX
Nº de Pisos	5 (r/c+sobre loja+1º+2º+3º)
Nº de Fracções	8
Nº de Fracções Comparticipadas	8
Nº de Fogos	8

### Intervenção do RECREIA

Início da obra	Agosto/1996
Conclusão da obra	Julho/2000
Valor da obra	48.855.323\$00
Pelo IGAPHE	11.235.942\$00
Pela CM	7.490.630\$00

---

## Candidatura 15

---

**Rua João Villaret, 17**  
Freguesia de São João de Deus  
Lisboa



### Proponente

Câmara Municipal de Lisboa

### Promotor

Maria Madalena Pombo e Veiga  
Av. Mouzinho de Albuquerque, 10 – 1º Esq.  
1170-257 LISBOA

### Construtor

Albuquerque & Simão, Lda.  
Av. 25 de Abril, 6 A – Letra D  
2795-195 LINDA-A-VELHA

### Edifício

Ano de Construção	1946
Nº de Pisos	5 (cave + r/c + 1º + 2º + 3º)
Nº de Fracções	5
Nº de Fracções Comparticipadas	5
Nº de Fogos	5

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Setembro/1997
Conclusão da obra	Dezembro/2000
Valor da obra	25.119.185\$00
Pelo IGAPHE	5.960.045\$00
Pela CM	3.945.728\$00



## Candidatura 16

**Rua Marcos Portugal, 45 a 51**  
Freguesia das Mercês  
Lisboa



### Proponente

Câmara Municipal de Lisboa

### Promotor

Francisco António Hipólito Gregório  
Rua Marcos Portugal, 45 – R/c Dt.  
1200-257 LISBOA

### Construtor

Abel Pereira dos Santos  
Travessa de S. José, 92 – R/C – Camarate  
SACAVÉM

### Projectista

Francisco António Hipólito Gregório

### Edifício

Ano de Construção	1915
Nº de Pisos	4 (r/c + 1º + 2º + 3º)
Nº de Fracções	7
Nº de Fracções Comparticipadas	6
Nº de Fogos	7

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Julho/1999
Conclusão da obra	Dezembro/2000
Valor da obra	17.084.830\$00
Pelo IGAPHE	2.458.049\$00
Pela CM	1.819.299\$00

---

## Candidatura 17

---

**Rua Heróis de África, 287**  
Freguesia de Leça da Palmeira  
Matosinhos

---



### Proponente

José Carlos Alves Martins

### Promotor

José Carlos Alves Martins  
Rua Heróis de África, 274  
4450-687 LEÇA DA PALMEIRA

### Construtor

Augusto Salgado Faria  
Rua Outono, 104  
4460 PERAFITA

### Edifício

Ano de Construção	1928
Nº de Pisos	2 (r/c + 1º)
Nº de Fracções	2
Nº de Fracções Comparticipadas	1
Nº de Fogos	2

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Novembro/1999
Conclusão da obra	Agosto/2000
Valor da obra	4.005.415\$00
Pelo IGAPHE	1.128.597\$00
Pela CM	752.398\$00



## Candidatura 18

**Rua Guerra Junqueiro, 54**  
Freg. de S. Mamede de Infesta  
Matosinhos



### Proponente

Câmara Municipal de Matosinhos

### Promotor

Maria Fernanda de Almeida Faria d'Almada  
Rua Guerra Junqueiro, 54  
4465-159 SÃO MAMEDE DE INFESTA

### Construtor

Manuel Vitorino Ferreira de Abreu  
Rua de Amieira, 86 - Gueifães  
4470-012 MAIA

### Edifício

Ano de Construção	Meados do séc. XX
Nº de Pisos	1
Nº de Fracções	1
Nº de Fracções Comparticipadas	1
Nº de Fogos	1

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Dezembro/1999
Conclusão da obra	Dezembro/2000
Valor da obra	2.035.800\$00
Pelo IGAPHE	496.766\$00
Pela CM	331.177\$00

## Candidatura 19

Rua Machado Santos, 5 e 7  
Freguesia da Moita  
Moita



### Proponente

João Martins Gomes Carreira Almeida

### Promotor

João Martins Gomes Carreira Almeida  
Rua 22, n° 37 – Bairro da Encarnação  
1800-363 LISBOA

### Construtor

Jorge Manuel Nazaré Mendes  
Rua 25 de Abril - Bruega  
2860 MOITA

### Edifício

Ano de Construção	Início do séc. XX
N° de Pisos	2 (r/c + 1°)
N° de Fracções	2
N° de Fracções Participadas	1
N° de Fogos	1

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Dezembro/1999
Conclusão da obra	Março/2000
Valor da obra	1.627.500\$00
Pelo IGAPHE	317.363\$00
Pela CM	211.575\$00

## Candidatura 21

Rua de São Martinho, 26 a 30  
Travessa do Borrás, 1 a 7  
Freguesia de Marvila  
Santarém



### Proponente

João António Mota Nogueira Freire

### Promotor

João António Mota Nogueira Freire  
Rua de São Martinho, 28  
2000-115 SANTARÉM

### Construtor

Construções Coelho & Aniceto, Lda.  
Perofilho  
2000 SANTARÉM

### Projectista

António Portugal, Arquitecto

### Edifício

Ano de Construção	Séc. XVIII
Nº de Pisos	2 (r/c + 1º)
Nº de Fracções	7
Nº de Fracções Comparticipadas	6
Nº de Fogos	4

### Intervenção do RECREIA

Início da obra	Agosto/1999
Conclusão da obra	Fevereiro/2000
Valor da obra	7.731.360\$00
Pelo IGAPHE	2.518.213\$00
Pela CM	1.972.853\$00

---

## Candidatura 22

---

**Estrada das Mercês, 20**  
Freg. de Aigueirão-Mem Martins  
Sintra

---



### Proponente

Câmara Municipal de Sintra

### Promotor

Maria Odete Trindade Ribeiro Lopes Tavares  
Estrada de Mem-Martins, 244  
2725 MEM-MARTINS

### Construtor

Construção Civil António Alves da Silva  
Rua da Escola Preparatória, Lote 11-C – Moradia A  
Vila Nogueira de Azeitão  
2925 AZEITÃO

### Edifício

Ano de Construção	1949
Nº de Pisos	2 (r/c + 1º)
Nº de Fracções	2
Nº de Fracções Comparticipadas	1
Nº de Fogos	2

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Janeiro/2000
Conclusão da obra	Agosto/2000
Valor da obra	5.121.257\$00
Pelo IGAPHE	1.003.752\$00
Pela CM	669.168\$00



## Candidatura 23

Rua João de Deus, 16 a 20  
Freguesia de Santa Maria  
Sintra



### Proponente

Câmara Municipal de Sintra

### Promotor

Virgínia da Conceição Dinis Barreira  
Rua da Barroca, 34 – 3º  
1200-050 LISBOA

### Construtor

Domingos Mendes Ferreira, Lda.  
Rua Arco Escuro, 4 – 1º Dto.  
1100 LISBOA

### Edifício

Ano de Construção	Anos 30
Nº de Pisos	3 (r/c + 1º + 2º)
Nº de Fracções	3
Nº de Fracções Comparticipadas	3
Nº de Fogos	2

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Junho/1999
Conclusão da obra	Agosto/2000
Valor da obra	18.925.410\$00
Pelo IGAPHE	5.077.748\$00
Pela CM	3.309.059\$00

---

## Candidatura 24

---

**Estrada da Macieira, 11 e 13**  
**Freguesia de São Martinho**  
**Sintra**

---



51

PRÉMIO RECREIA

### Proponente

Câmara Municipal de Sintra

### Promotor

Maria Luisa da Silva Alvarez Resina da Cunha  
Largo Latino Coelho, 3  
2710-585 SINTRA

### Construtor

Luís da Silva Fonseca  
Rua 1º de Maio, 29  
2710 CABRIZ SINTRA

### Edifício

Ano de Construção	Anos 40
Nº de Pisos	2 (r/c + 1º)
Nº de Fracções	2
Nº de Fracções Participadas	2
Nº de Fogos	2

### Intervenção do RECREIA

Início da obra	Janeiro/1999
Conclusão da obra	Setembro/2000
Valor da obra	5.442.313\$00
Pelo IGAPHE	1.560.763\$00
Pela CM	1.040.508\$00



## Candidatura 25

Rua da Pendoa, 17  
Rua Fresca, 18 a 20 / Esc. da Pendoa, 1  
Freguesia de São Martinho  
Sintra



### Proponente

Câmara Municipal de Sintra

### Promotor

Santa Casa da Misericórdia de Sintra  
Rua da Pendoa, 17  
2710-610 SINTRA

### Construtor

António Macedo, Lda.  
Rua D. Dinis, Lote A – 3º Dto.  
2735 CACÉM

### Edifício

Ano de Construção	Anos 40
Nº de Pisos	4 (sub cave + cave + r/c + 1º + águas furtadas)
Nº de Fracções	6
Nº de Fracções Comparticipadas	5
Nº de Fogos	3

### Intervenção do RECRIA

Início da obra	Janeiro/1999
Conclusão da obra	Setembro/2000
Valor da obra	23.251.225\$00
Pelo IGAPHE	6.487.916\$00
Pela CM	4.325.277\$00



Av. 5 de Outubro, 153 - 1069-050 Lisboa  
Tel. 21 761 35 00 • Fax 21 761 35 05  
E-mail: [sede@igaphe.gov.pt](mailto:sede@igaphe.gov.pt)  
[www.igaphe.gov.pt](http://www.igaphe.gov.pt)

**Direcção de Gestão Habitacional do Norte**  
Rua Júlio Dinis, 63 - 4050-323 Porto  
Tel. 22 608 49 10 • Fax 22 608 49 11

**Direcção de Gestão Habitacional do Centro**  
Av. Emídio Navarro, 81, 2º - 3000-151 Coimbra  
Tel. 239 853 060 • Fax 239 853 088

**Direcção de Gestão Habitacional de Lisboa**  
Av. 5 de Outubro, 153 - 1069-050 Lisboa  
Tel. 21 761 35 00 • Fax 21 796 35 03

**Direcção de Gestão Habitacional do Sul**  
Av. Francisco Sá Carneiro, 393 - 7000-757 Évora  
Tel. 266 745 280 • Fax 266 777 683

**Direcção de Gestão Habitacional de Santo André**  
Bairro Azul - Colectiva B4 - 7500-100 V. N. de Stº André  
Tel. 269 759 120 • Fax 269 759 140